

JOÃO VAZ CORTE REAL, NAVEGADOR E DONATÁRIO DE ANGRA NA ILHA TERCEIRA E ILHA DE S. JORGE AÇÔRES

O Infante D. Henrique foi o grande impulsionador e coordenador dos Descobrimentos Marítimos Portugueses.

Quando faleceu na sua Vila de Sagres, a 13 de Novembro de 1460, deixou por testamento: A conquista de novas terras à Coroa Portuguesa, então cingida por El Rei D. Afonso V, seu sobrinho, filho Del Rei D. Duarte; Ao Infante D. Fernando, também seu sobrinho, filho Del Rei D. Duarte, casado com a Infanta D. Brites ou Beatriz, a quem o Infante D. Henrique tinha adoptado e amava com carinho de pai, no dizer de escritores antigos, deixou em testamento o Mestrado da Ordem de Cristo, com as Ilhas da Madeira, Porto Santo, Cabo Verde , S. Tomé e Açôres.

Por morte do Infante D. Fernando, passou o governo dos Açores à Infanta D. Brites, sua esposa, na menoridade de seu filho o Duque D. Diogo.

A Infanta D. Brites, no exercício dos seus poderes dividiu a Ilha Terceira em duas Capitánias independentes, tendo João Vaz Corte Real escolhido a parte de Angra.

A carta de Doação da Infanta D. Brites a João Vaz Corte Real, foi feita a 2 de Abril de 1474. Esta mercê foi concedida a João Vaz Corte Real, premiando os seus altos serviços à Coroa Portuguesa, quando regressava do descobrimento da Terra Nova dos Bacalhaus, que por mando de El Rei fora fazer.

O nome de família originário dos Corte Reais é Costa. O primeiro membro desta família, citado pelos escritores antigos, foi Vasco Annes da Costa.

Cavaleiro honrado de Tavira, no tempo dos reis D. Fernando e D. João I, notabilizou-se como auxiliar do Mestre de Aviz, na defesa do reino contra as investidas do rei de Castela. Foi o primeiro a usar o apelido Corte Real, que lhe foi concedido pelo Rei D. Duarte, ao dizer que sua corte era real, quando Vasco Annes da Costa estava nela.

Mereceu ainda o apelido Corte Real, por fazer parte dos Doze de Inglaterra, e pelo seu heróico comportamento no cerco e tomada de Ceuta.

A Família Corte Real nasceu portanto com Vasco Annes da Costa, que passou a ser conhecido por Vasco Annes Corte Real. Notabilizou-se nele e sucessivamente nos seus descendentes, tais como João Vaz Corte Real, Miguel e Gaspar Corte Real, e tantos outros, que lhes sucederam, ao longo dos séculos.

N1 - VASCO ANNES CORTE REAL

Foi o primeiro a usar o apelido Corte Real, que lhe foi conferido pelo Rei D. Duarte, ao dizer que sua Corte era Real, quando Vasco Annes da Costa estava nela. Mereceu ainda o apelido Corte Real, por fazer parte dos Doze de Inglaterra. Distinguiu-se na conquista e defesa do Algarve, pelo que el-rei D. Duarte fê-lo Alcaide Mor de Tavira e Silves, Fronteiro Mor do Algarve. A sua bravura e impetuosidade nas batalhas, está patente na descrição do cerco e conquista de Ceuta, feita pelos cronistas da época, que o enaltecem dizendo que foi “o primeiro home que foi dentro”. Foi deputado às Cortes de Lisboa, que proclamaram Rei de Portugal D. João I, o Mestre d’Aviz, é filho de Vasco Annes da Costa, cavaleiro honrado de Tavira. Não existem muitas fontes históricas, que nos permitam estabelecer, pormenorizadamente, e com segurança, a ascendência destes Costas.

Consta, todavia, que estes Costas Corte Real descendem de D. Raymão da Costa, fidalgo francês, dos Frotier, ramo da Casa de Borgonha, como nos relata no séc. XVI o Doutor Gaspar Frutuoso, no capítulo nono das “Saudades da Terra”, Livro VI. D. Raymão da Costa veio a Portugal, como outros fidalgos, e ajudaram D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa aos Mouros.

Nos Nobiliários e livros antigos, consta que Vasco Annes Corte Real teve três filhos:

N2 Fernão Vaz Corte Real, de quem não há geração.

N2 João Vaz Corte Real, que segue.

N2 D. Izabel da Costa Corte Real, 1ª mulher de Henrique Moniz, Alcaide Mor de Silves.

N2 - JOÃO VAZ CORTE REAL, filho de Vasco Annes Corte Real, foi Porteiro Mor do Infante D. Fernando, Duque de Viseu e de Beja, irmão do Rei D. Afonso V, pai Del Rei D. Manoel I. Casou com D. Maria Abarca, filha de Pedro Abarca, fidalgo de Tuy, de quem teve seis filhos, seus dignos continuadores.

Os Corte Reais até João Vaz Corte Real tinham-se notabilizado como cavaleiros e guerreiros. Premiando seus feitos como guerreiros, segundo Gaspar Frutuoso, escritor antigo do séc. XVI, “el-rei de Portugal lhe deu aposento e vivenda no Algarve, a este João Vaz Corte Real e a seu filho Vasqueanes Corte Real, por serem muito bons cavaleiros, pêra poder sustentar aquele reino do Algarve, que era muito perigoso e dificultoso, por causa dos belicosos mouros que nele moravam”.

Foi com João Vaz Corte Real, que os Corte Reais se voltaram para o mar e iniciaram no século XV as suas viagens para ocidente em buscas de novas terras. Estas audaciosas explorações marítimas de então, só terão paralelo nas actuais viagens interplanetárias, não esquecendo todavia, que os

navegadores de quinhentos, não dispunham dos conhecimentos técnicos e científicos de que usufruem os actuais astronautas.

No séc. XVI, diz-nos o Doutor Gaspar Frutuoso na sua obra “Saudades da Terra”：“e, vindo João Vaz Corte Real do descobrimento da Terra Nova dos Bacalhaus, que por mandado de el-rei foi fazer, lhe foi dada a Capitania de Angra, da Ilha Terceira, e da Ilha de São Jorge” Diz ainda: “Foi este João Vaz tão esforçado cavaleiro e temido capitão que nunca deu batalha no mar, nem na terra, que não vencesse, e tão afortunado, que sempre tomou aos castelhanos as maiores presas que neste reino de Portugal se tomaram deles”.

No regresso das suas audaciosas explorações marítimas para ocidente e descoberta de novas terras, feitas com certo secretismo, para evitar a cobiça e concorrência de outros reinos, mormente de Castela, João Vaz Corte Real recebeu a Carta de Doação Da Infanta D. Beatriz datada de 2 de Abril de 1474, e estabeleceu a sua residência na Ilha Terceira no Paço ou Castelo dos Moinhos, sito em Angra. Mais tarde, precisamente em 4 de Maio de 1483, foi nomeado por carta Del Rei D. João III, dada em Moura, Donatário da Ilha de São Jorge. Ainda por mercê de D. João III, concedida por carta enviada de Évora, a 19 de Maio de 1495, teve as Alcaidarias Mores do Castelo de S. Luiz de Angra, e do da Ilha de São Jorge.

DONATÁRIO DE ANGRA E ILHA DE S. JORGE

João Vaz Corte Real e sua mulher D. Maria Abarca, acompanhados de grande comitiva, desembarcaram em Angra no ano de 1474. O seu grande prestígio atraiu à Ilha Terceira muitos fidalgos, que vieram do Reino, da Ilha da Madeira, e ainda de países estrangeiros.

A estes, João Vaz Corte Real deu terras de sesmarias, promovendo assim o progresso da agricultura e povoando os Açores.

Na qualidade de Donatário promoveu o delineamento urbano, evidenciando uma larga e consciente visão do futuro de Angra, cujas ruas ainda hoje mantêm no essencial esse admirável traçado primitivo.

Mandou construir, sob a direcção do engenheiro Pedro Nunes Rebelo, no cimo do outeiro mais alto que domina, a enseada de Angra, o Castelo de S. Cristóvão ou de S. Luís, então vulgarmente conhecido por Castelo dos Moinhos, por terem sido construídas, naquela zona, várias moendas, logo no início do povoamento da Ilha Terceira.

Concluiu a Igreja de S. Salvador, Fundou o Hospital de Santo Espírito, em 15 de Março de 1492; mandou construir a Casa da Alfândega, primeira de todas as ilhas dos Açores.

A audácia dos navegadores terceirenses, nas suas viagens, especialmente no sentido da América do Norte, imortalizaram os Corte Reais, os Barcelos, os Lavradores.

Após a descoberta do caminho marítimo para a Índia, Angra transformou-se num autêntico empório comercial dos Açores. As naus nas suas viagens de retorno, carregadas de riquezas e especiarias, do Oriente, da Guiné, do Brasil, demandavam o seu porto, onde procuravam refúgio nas tempestades e reabasteciam-se, seguindo para Lisboa, escoltadas, contra os assaltos dos piratas, pela armada que El Rei D. Manuel I, mantinha nestes mares, também para defesa das Ilhas Açorianas.

O comércio aumentou de tal modo, que D. Manuel, para regular e arbitrar o serviço de fiscalização aduaneira, criou em 1499 o Tribunal da Fazenda Real ou de Alfândega de Angra, com jurisdição em todas as ilhas dos Açores.

João Vaz Corte Real faleceu em Angra a 2 de Julho de 1496, e foi sepultado, bem como sua mulher, D. Maria Abarca, na capela mor do Mosteiro de S. Francisco, que mandou construir à sua custa. O primitivo convento de S. Francisco foi fundado na vasta residência que Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, para tal fim ofereceu, em 1475, quando se retirou com Álvaro Martins Homem para a Capitania da Praia da Vitória.

Foi João Vaz Corte Real, já depois de constituído Donatário de Angra, pela Infanta D. Brites, viúva do Infante D. Fernando, Duque de Beja e de Viseu, quem auxiliou eficazmente os religiosos Franciscanos, na edificação do convento e respectivo templo.

A Igreja do Convento de S. Francisco é considerada como verdadeiro Panteão, pois nela repousam, na capela mor, os restos mortais de João Vaz Corte Real e de sua mulher D. Maria Abarca, bem como de outros egrégios navegadores e de algumas valorosas e distintas figuras de Quatrocentos, tais como: Paulo da Gama, Afonso Gonçalves Baldaia, D. Joana Vaz Corte Real, filha do Donatário, e seu marido o nobre Guilherme Moniz Barreto, filho de Henrique Moniz, Alcaide Mor de Silves, primeiros Morgados Moniz Corte Real.

João Vaz Corte Real e D. Maria Abarca tiveram seis filhos:

- N3- Vasco Annes Corte Real, o único que nasceu em Tavira, que segue.
- N3- Gaspar Corte Real, segundo filho, foi o primeiro a nascer em Angra, Ilha Terceira, Açores.
- N3- Miguel Corte Real, casou com D. Isabel de Castro.
- N3- D. Joana Vaz Corte Real, casou com Guilherme Moniz Barreto, filho de Henrique Moniz, Alcaide Mor de Silves e de D. Ignês de Menezes Barreto, filha do Alcaide Mor de Faro.
- N3- D. Iria Corte Real, casou com Pedro Góis da Silva, que em 1526 a assassinou por infundados ciúmes, “mal e como não devia” segundo

rezam as crónicas antigas. Não conheço descendência deste matrimónio.

N3- D. Isabel Corte Real, casou com Joz D’Utra, 2º Donatário das Ilhas Do Faial e Pico.

N3 - VASCO ANES CORTE REAL,

Foi então o único dos filhos de João Vaz Corte Real e de D. Maria Abarca, que não nasceu em Angra, mas em Tavira.

Teve longa vida, pois faleceu em 1538 com, aproximadamente, 90 anos de idade. Foi Vedor Del Rei D. Manoel I, Alcaide Mor de Tavira, 2º Donatário de Angra e Ilha de S. Jorge, conforme carta Del Rei D. Manoel I, datada de 1 de Março de 1497.

Prestou relevantes serviços na conquista e defesa do Algarve e em África. A sua acção e bravura está bem patente na descrição do cerco e conquista de Ceuta, feita pelos cronistas da época. D. Manoel I, por isso mesmo, concedeu-lhe várias mercês.

Destas mercês destacamos: No campo das descobertas concedeu-lhe tudo o que seu pai e seus irmãos tinham descoberto, e para o que ele e sua família tinham concorrido com dispêndio da sua fazenda, esta mercê foi-lhe concedida para perpetuar nele “o louvor e merecimento dos serviços em que seus irmãos suas vidas acabaram”, conforme carta régia de 17 de Setembro de 1506; O monopólio da venda do sal na Ilha Terceira carta real datada de 30 de Maio de 1500, confirmada por outra de 11 de Setembro de 1522; O mordomado da renda de Lagos, segundo carta de 12 de Agosto de 1510, confirmado por outra de 4 de Setembro de 1522; Várias tensas anuais, etc.

Vasco Anes Corte Real casou com D. Joana da Silva, filha de D. Garcia de Mello, Alcaide Mor de Serpa e de sua mulher D. Filipa Pereira da Silva, por sua vez filha de Henrique Pereira, Comendador Mor de S. Thiago, e Vedor da Fazenda do Infante D. Fernando, Duque de Beja, pai Del Rei D. Manoel I, e de sua mulher D. Isabel Pereira, de quem teve:

N4 - Christovão Corte Real, que faleceu solteiro e sem deixar geração.

N4 - Manoel Corte Real, que segue.

N4 - Miguel Corte Real, sacerdote da Igreja católica.

N4 - Jeronymo Corte Real, senhor da casa e morgado de Vale de Palma, casou com D. Luiza da Silva, dama da rainha D. Catharina, e filha de Jorge de Vasconcelos. Sem geração. Veio a suceder-lhe na casa e morgadio de Vale de Palma seu sobrinho João Vaz Corte Real, como à frente veremos.

N4 - Gaspar Corte Real, que faleceu ainda criança.

N4 - Bernardo Corte Real, Alcaide Mor de Tavira, casou com D. Maria de Menezes de Brito, filha de Gabriel de Brito e de D. Margarida de Menezes. Tiveram:

- N5 - D. Joana de Menezes casada com Martim Correia da Silva, capitão de Diu;
- N5- D.Maria de Menezes Corte Real, que casou com Jorge de Mendonça Governador de Goa, Capitão de Tanger;
- N5- D. Catharina de Menezes Corte Real, dama da Rainha D. Catharina, casada com D.João Tello, de quem foi 1ª mulher;
- Bernardo Corte Real, N4- teve ainda os seguintes bastardos:
- N5- Jeronymo Corte Real, que casou com Fidalga Biscainha, e de quem teve:
- N6- Mathias Corte Real capitão de Damão.
- N5- Cristóvão Corte Real, frei e provincial de Santo Agostinho.
- N5- Luiz de Mello que faleceu solteiro e sem geração.
- N4-** D.Maria da Silva Corte Real, que casou com D. Pedro d'Eça.
- Tiveram:
- D.Diogo d'Eça, que casou com D.Leonor de Castro, cuja geração se extinguiu;
- D. Joana da Silva, casada com D. Jerónimo de Athayde, e sem geração;
- D. Filipa da Silva Corte Real, que faleceu solteira e sem geração.

N4 - MANOEL CORTE REAL

Filho primogénito de Vasco Anes Corte Real e de D. Joana da Silva, neto materno de D. Garcia de Mello, Alcaide Mor de Serpa, foi senhor das saboarias das Ilhas Terceira e S. Jorge, conforme carta Del Rei D. Manoel I, datada de 2 de 1518. Foi-lhe feita mercê de uma tassa de 10\$000 reais, por carta do mesmo rei, datada de 15 de Setembro de 1520, confirmada por El Rei D.João III em 4 de Setembro de 1522. Sucedeu a seu pai como 3º Capitão Donatário de Angra e Ilha de S.Jorge, cargo em que foi confirmado por carta de 3 de Agosto de 1538. Reconhecido senhor da Terra Nova, por carta de 6 de Agosto de 1538, e ainda Alcaide Mor do Castelo de S. Sebastião de Angra, segundo carta de 25 de Outubro de 1576.

Manoel Corte Real, veio a falecer em 1578, e casou com D.Brites de Mendonça, dama da rainha D. Catharina, filha de D.Inigo Lopes de Mendonça, fidalgo castelhano e de D. Maria de Baçam. Deste matrimónio nasceram:

- N5- Vasco Anes Corte Real, que segue.
- N5- João Vaz Corte Real, sucedeu a seu tio Jeronymo Corte Real como Senhor da casa e morgado de Vale de Palma. Faleceu também em deixar geração.
- N5- D. Filipa de Mendonça, que casou com João Nunes da Cunha, filho de Nuno Cunha, Governador da Índia, e de D. Izabel de Vilhena. Dos seus filhos destacou-se:
- N6- D. Luiza de Vilhena de Mendonça, dama da Infanta D. Maria, que

casou com Manoel de Vasconcellos, Comendador da Ordem de Cristo, Conselheiro de Estado, Regedor das Justiças, Presidente da Câmara de Lisboa, Morgado de Esporão e Vila Nova de Foscôa, filho de João Mendes de Vasconcelos, Conselheiro Del Rei D. Sebastião, Cardeal Rei D. Henrique e D. Filipe I de Portugal e II de Espanha, e de sua mulher D. Ana de Atayde, por sua vez filha dos primeiros Condes de Castanheira. Deste matrimónio nasceram:

N7- Francisco de Vasconcellos, 1º Conde de Figueiró, mordomo da Rainha D. Isabel de Bourbon, casou com a Condessa D. Ana de Vasconcellos e Menezes, filha de Pedro de Alcáçovas Carneiro de Vasconcellos, senhor de Figueiró e Pedrógão, e de sua mulher D. Maria Menezes. Faleceram sem deixar geração.

N7- D. Filipa de Mendonça, dama da Rainha D. Margarida d'Áustria, casou com D. Francisco Luiz de Lencastre, 3º Comendador Mor d'Aviz de quem teve:

N8- D. Pedro Luiz de Lencastre, 2º Conde de Figueiró, que sucedeu a seu tio, conforme carta régia de 19 de Maio de 1654.

Casou a 16 de Fevereiro de 1630 com D. Madalena da Silveira, filha herdeira dos terceiros Condes de Sortelha.

Com geração extinta.

N5-D. Maria de Mendonça Corte Real, casou três vezes: a primeira vez com D. Manoel de Lima, capitão de Ormuz; a segunda com D. Francisco Faro, veador da Fazenda Del Rei D. Sebastião; a terceira com João Gomes da Silva.

N5-D. Margarida de Mendonça Corte Real, foi 2ª mulher de D. Manoel de Portugal, filho de D. Francisco de Portugal, 1º Conde de Vimioso, por mercê Del Rei D. João III, e de sua mulher D. Brites, filha de Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhão.

N5-D. Beatriz de Mendonça, senhora das saboarias da Ilha Terceira e de S. Jorge, por mercê Del Rei D. Sebastião, conforme carta de 15 de Janeiro 1575, casou com D. João Tello, de quem foi 2ª mulher.

N5 - VASCO ANES CORTE REAL

Sucedeu a seu pai, foi 4º Capitão Donatário de Angra e da Ilha de S. Jorge, segundo carta do Cardeal Rei D. Henrique, datada de 28 de Novembro de 1578.

Foi Senhor da Terra Nova, conforme carta de 26 de Maio de 1579, do mesmo Rei. Casou com D. Catharina da Silva, filha de D. João de Mascarenhas, Capitão de Ginetes e Comendador de Mértola e de D. Margarida da Silva Coutinho. Deste matrimónio nasceram os seguintes filhos:

N6- D. Manoel Corte Real, que morreu na batalha de Alcácer Quibir, com

- El Rei D. Sebastião em 4 de Agosto de 1578, solteiro e sem geração.
- N6- D. Margarida Corte Real, que segue.
- N6- D. Joana da Silva Corte Real, casada com D. Luiz Coutinho, Comendador de Almourol e da Golegã. D. Luiz Coutinho é filho de D. Álvaro Coutinho, Comendador de Almourol e da Golegã e de D. Brites da Silva, sua prima, visto que é filha de D. Pedro de Almeida, Alcaide Mor de Torres Vedras e de sua mulher D. Maria da Silva, filha de D. Vasco Coutinho, 1º Conde de Redondo, avô de seu marido.
- N6- D. Brites Corte Real, casou com D. João de Azevedo, 17º Almirante de Portugal, de quem teve:
- N7- D. Lopo de Azevedo, casou com D. Guiomar de Mascarenhas, filha de D. Fernando Martins de Mascarenhas e de D. Maria de Menezes, filha de D. Jorge de Menezes, senhor de Alconchel e de D. Guiomar da Silva. Deste matrimónio nasceu:
- N8- D. Maria Inêz de Azevedo, casada com D. Luiz de Portugal, 6º Conde de Vimioso, sem geração.
- N6- D. Maria da Silva Corte Real, faleceu solteira, sem geração.

N6 - D. MARGARIDA CORTE REAL

Sucedeu a seu pai, visto que seu irmão, o filho primogénito, morreu ainda solteiro, na batalha de Alcácer Quibir. D. Margarida Corte Real, tornou-se assim, numa das mais ricas herdeiras de Portugal, Morgada e Donatária de Angra e Ilha de S. Jorge, grande proprietária em Portugal continental, com particular destaque do Palácio Corte Real, sito junto ao Paço da Ribeira, bem como da Quinta e Palácio de Queluz, que nesse tempo era a grande Casa de Campo dos Corte Reais, á semelhança das lindas e famosas casas de campo existentes nas cortes europeias pertencentes às mais notáveis e nobres famílias.

O Rei D. Filipe II de Castela e I de Portugal, escolheu, como homem da sua confiança, a D. Christóvão de Moura, português ao serviço de Castela, Conselheiro de Estado, Vedor ou Veador da sua Fazenda. O desempenho de D. Christóvão de Moura, até Vice Rei de Portugal, agradou de tal modo a Filipe I de Portugal, que o cumulou de benesses.

Porém, Christóvão de Moura, entre as muitas honras e mercês do seu real amo, nenhuma recebeu mais valiosa do que a riquíssima herdeira, D. Margarida Corte Real em casamento, apenas com a obrigação de usar o apelido Corte Real de sua mulher. Já estava casado com D. Margarida Corte Real quando lhe foi concedido em 1594 o título de Conde de Castelo Rodrigo, e o de Marquês de Castelo Rodrigo em 1598.

D. Christóvão de Moura, foi portanto 1º Conde e 1º Marquês de Castelo Rodrigo, Conselheiro de Estado, Vedor da Fazenda Del Rei Filipe II de

Castela e I de Portugal, Comendador Mor de Alcântara, Grande de Espanha e Vice Rei de Portugal.

Foi ainda, pelo casamento com D. Margarida Corte Real, 5º Capitão Donatário de Angra e Ilha de S. Jorge, conforme carta régia de 27 de Junho de 1582.

D. Margarida Corte Real faleceu em Lisboa a 25 de Junho de 1610, e seu marido em Madrid a 26 de Dezembro de 1613.

Deste matrimónio nasceram os seguintes filhos:

N7-D. Vasco de Moura Corte Real, que faleceu ainda criança.

N7-D. Luiz de Moura Corte Real, que igualmente faleceu em criança.

N7-D. Manoel de Moura Corte Real, que segue.

N7-D. Maria de Moura Corte Real, que casou com D. Afonso de Portugal, 5º Conde de Vimioso, 1º Marquês de Aguiar, Comendador de Cristo, Conselheiro de Estado e Capitão Donatário de Machico na Ilha da Madeira. D. João IV fez-lhes, em 1642 doação dos bens confiscados a seu irmão e cunhado. O Conde de Vimioso faleceu em 4 de Agosto de 1649. Quinze dias após a morte de seu marido, a Condessa de Vimioso professou no Convento do Sacramento de Lisboa, onde trocou o seu nome pelo de Soror Maria do Sacramento, e aí veio a falecer a 10 de Outubro de 1659. Foram seus filhos:

N8-D. Luiz de Portugal, 6º Conde de Vimioso, que casou duas vezes: a primeira, como já vimos, com D. Maria Inês de Azevedo; a segunda com D. Inácia Maria de Távora. Sem descendência dos dois casamentos.

N8-D. Christóvão de Portugal, que faleceu jovem, solteiro, e sem geração.

N8-D. Miguel de Portugal, 7º Conde de Vimioso, Capitão Donatário de Machico na Madeira, casado com D. Maria Margarida de Castro e Albuquerque. Sem geração legítima.

N8-D. Joana, religiosa no Mosteiro de Santa Catarina de Évora.

N8-D. Margarida e D. Brites, ambas freiras no Convento do Sacramento de Lisboa.

N7-D. Brites de Moura Corte Real, que casou com D. Hernando Henriquez de Ribera, 3º Duque de Alcalá, com geração ilustre em Espanha.

N7-D. Margarida de Moura Corte Real, casou com D. Henrique da Silva, 6º Conde Portalegre, 1º Marquês de Gouveia, de quem foi 1ª mulher. Sem geração.

N7-D. Catharina de Moura Corte Real, falecida ainda criança.

N7 - D. MANOEL DE MOURA CORTE REAL

1º Conde de Lumiares, e 2º Marquês de Castelo Rodrigo

Após a morte de seu pai, foi: 6º Capitão Donatário de Angra, Praia e Ilha de S. Jorge, e ainda Donatário das Ilhas do Faial e Pico, conforme carta régia de 16 de Dezembro de 1614;

Gentil Homem da Câmara de Filipe IV de Espanha e III de Portugal, seu Mordomo Mor, Vedor da Fazenda, Comendador Mor de Alcântara e da Ordem de Cristo.

Tantas mercês fomentaram a inveja do Conde Duque de Olivares, que o fez sair de Espanha em 1632, como Embaixador em Roma.

Casou com D. Leonor de Mello, filha de D.Nuno Álvares Pereira, 3º Conde de Tentúgal e de D.Mariana de Castro Moscozo. Deixaram geração ilustre em Espanha.

Após a revolução de 1 de Dezembro de 1640, e Restauração de Portugal, foram-lhes confiscados todos os seus bens em Portugal. Destes merecem-nos particular destaque:

O esplendoroso Palácio Corte Real, com quatro torres encimadas por cataventos, sito na Ribeira das Naus, junto da famosa Casa da Índia, cerca do Terreiro do Paço;

A Quinta de Queluz, onde ainda hoje está o Palácio Real de Queluz e que nesse tempo era a grande Casa de Campo dos Corte Reais.

Esta Quinta de Queluz ficou desde então integrada nos bens da Casa do Infantado e nunca mais saiu da Coroa Portuguesa.

D. Pedro III, marido de D.Maria I, transformou, o já opulento palácio e jardins, ao gosto e estilo de Versailles.

N3 - GASPAS CORTE REAL, segundo filho, de João Vaz Corte Real foi o primeiro a nascer em Angra, Ilha Terceira.

Não se conhece a data precisa do seu nascimento, que deve ter ocorrido entre 1450 e 1455.

Foi notável fidalgo da Casa do Rei D. Manoel I, e um dos mais audaciosos e arrojados navegadores do seu tempo.

No ano de 1500 saiu do Tejo num navio segundo Damião de Góis e Jerónimo Osório ou partiu da Ilha Terceira, com dois navios armados à sua custa no dizer de António Galvão em direcção ao Norte, chegando a uma região do continente Americano, que descobriu e a que os escritores antigos chamaram de Terra Verde, de Terra do Lavrador ou ainda de Terra do Bacalhau. Gaspar Corte Real voltou a Portugal em 1501 e partindo novamente para aquelas paragens, nunca mais se soube dele, nem dos navios de que se compunha a sua armada. A 3 de Janeiro de 1488, a 9 de Junho de 1493, 2 de Janeiro de 1497 e 23 de Março de 1499, estava Gaspar Corte Real em Angra, como o comprovam as cartas de sesmaria que têm as mencionadas datas e pelas

quais Gaspar Corte Real, como lugar tenente de seu pai, fez doação de várias terras a diferentes povoadores da Ilha Terceira.

Gaspar Corte Real não casou, mas teve dois filhos ilegítimos:

N4 D. João, bispo de Lora, no dizer do Visconde de Carcavelos, “in partibus infidelium” e não bispo de Leiria, ou Évora, como indicam outros escritores, visto que o seu nome não consta dos catálogos de bispos dessas dioceses.

N4 Fernão Vaz Corte Real, nasceu em 1475, faleceu sem geração.

N3 MIGUEL CORTE REAL, nasceu na Ilha Terceira em Angra, e como seu irmão Gaspar foi arrojado Navegador da Epopeia dos Descobrimientos. Foi porteiro mor e fidalgo da Casa Del Rei D. Manoel I, Rei de Portugal. As suas audaciosas viagens para o ocidente, obtiveram-lhe várias mercês Del Rei D. Manoel I, designadamente: uma tensa anual de 30\$000 reais, conforme carta de 4 de Novembro de 1501, e ainda a posse das terras descobertas por sua família, bem como das terras que viesse a descobrir, conforme carta de 15 de Janeiro de 1502.

Miguel Corte Real inconformado, com o desaparecimento de seu irmão Gaspar Corte Real partiu de Lisboa, em 10 de Maio de 1502, com dois navios, no dizer de Góis e Osório, ou com três, segundo Galvão, armados à sua custa, à procura de seu desaparecido irmão.

Não o encontrou, teve o mesmo infortúnio, pois não voltou da viagem e nunca mais se soube dele. Casou com D. Izabel de Castro, filha de D. Garcia de Castro e de sua 2ª mulher, D. Catharina da Costa. D. Garcia de Castro, irmão do 1º Conde de Monsanto, é filho de D. Fernando de Castro, governador da Casa do Infante D. Henrique, e de D. Izabel de Athayde.

Do casamento de Miguel Corte Real com D. Izabel de Castro, nasceram duas filhas:

N4 D. Catharina de Castro Corte Real, casou com D. Diogo de Mello da Silva. Veador da Rainha D. Catharina, mulher Del Rei D. João III, de quem teve:

N5 Garcia de Mello que casou com D. Filipa Soares filha de Ignácio de Bulhão, natural de Lisboa e feitor de Ormuz, e tiveram:

N6 Pedro de Mello, sem geração.

N6 Ignacio de Mello, sem geração.

N6 D. Maria, freira no Convento da Esperança em Lisboa.

N6 Diogo de Mello, sem geração.

N5 Christovão de Mello, que casou com D. Catharina Almeida de Barros, filha de João de Barros, autor das Décadas da Índia, Governador de S. Jorge da Mina.

Tiveram:

- N6 Diogo de Mello, sem geração.
- N6 Lourenço de Mello, de quem não se conhece geração.
- N6 D. Izabel de Castro, que casou a 1ª vez com Martim Vaz Sarnache do Porto de quem não conheço geração. Casou 2ª vez com D.Sancho de Tovar, de quem foi 3ª mulher e tiveram:
- N7 Sancho de Tovar, capitão do Mar do Norte na Índia, que casou com D.Brites de Sousa de Avellar, de quem teve:
- N8 D.Maria de Souza, que casou com Henrique de Mello de Azambuja, filho de Vasco Martins de Mello e de D.Anna Moniz, filha de Enofre de Lemos, e de D.Luiza Moniz, filha de João Moniz e de D. Maria Barbosa.
- N8 D. Izabel de Sousa casada com Gregório Mascarenhas Homem, Comendador da Ordem de Aviz, Desembargador dos Agravos e Guarda da Torre do Tombo, de quem teve:
- N9 D.Ignêz de Castro, que casou com seu primo João Gomes da Silva e Brito, Governador da Torre de Santo António da Barra de Lisboa, de quem não conheço geração.
- N5 Frei Lourenço, Dominicano.
- N5 D.Joana de Castro, que casou com Ambrozio Correa da Silva, Senhor da Torre da Murta, e tiveram:
- N6 Henrique Correa da Silva, 4º senhor da Torre de Murta, que casou com D.Luiza da Silva, sem geração.
- N6 Luiz da Silva Correa.
- N6 Diogo de Mello da Silva, que morreu na batalha de Alcácer Quivir.
- N6 D. Violanta de Castro, que casou com Vasco da Silveira.
- N6 D. Ângela e D. Filipa, freiras nos Anjos de Madrid.
- N6 D. Arcangela, freira em Santa Clara de Coimbra.
- N4 D. Joana de Castro Corte Real, 2ª filha de Miguel Corte Real e de D. Izabel de Castro casou com Leonel de Sousa de Lima, senhor da Ericeira, sem geração.

N3 – D. JOANA VAZ CORTE REAL

Quarto filho de João Vaz Corte Real e de sua mulher D.Maria Abarca, nasceu em Angra na Ilha Terceira.

D. Joana Vaz Corte Real casou duas vezes. A primeira vez casou com Guilherme Moniz Barreto, filho de Henrique Moniz, Alcaide Mor de

Silves e de sua mulher D. Ignêz de Meneses Barreto, filha do Alcaide Mor de Faro.

A segunda vez casou com Ruy Dias Pacheco.

A quando do casamento de D. Joana Vaz Corte Real com Guilherme Moniz Barreto, seu pai João Vaz Corte Real, Donatário de Angra e Ilha de S. Jorge, deu-lhes abundantes terras e bens com que constituíram o Morgadio Moniz Corte Real.

Segundo principais nobiliários, estes Barretos Alcaides Móres de Faro, são descendentes de D. Arnaldo de Bayão, filho 3º do Imperador Guido, 27º Duque de Spoleto, 32º Conde da Toscana e de sua mulher D. Ermezenda, filha de D. Ero Fernandes, Conde de Lugo.

D. Arnaldo de Bayão é neto paterno de Lamberto II, 26º Duque de Spoleto, 31º Conde da Toscana, e de sua mulher a Princesa Adelayde, filha de Pepino, Rei de Itália (781-810), neta de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente, coroado pelo Papa Leão III, na noite de Natal do ano 800 da Era Cristã. Pelo lado paterno é ainda bisneto de Guido, O Velho, 25º Duque de Spoleto, 30º Conde da Toscana, e de sua mulher a Princesa Rita, filha de Seiómio, Príncipe de Benevento do sangue real de França.

FAMÍLIA MONIZ CORTE REAL

A Família Moniz Corte Real, tem a sua origem no casamento de D. Joana Vaz Corte Real, com o fidalgo Guilherme Moniz Barreto, filho de Henrique Moniz, Alcaide Mor de Silves e de D. Ignêz de Menezes Barreto, filha de Gonçalo Nunes Barreto, Alcaide Mor de Faro, e de sua mulher D. Isabel Pereira, por sua vez filha de D. Diogo Pereira, Comendador Mor de S. Tiago Maior e Governador da Casa do Infante D. João.

João Vaz Corte Real, aquando do casamento de sua filha D. Joana Vaz Corte Real com Guilherme Moniz Barreto, deu-lhes abundantes terras e bens, com que constituíram o Morgadio Moniz Corte Real. Este Morgadio passou de geração em geração até João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real, em cuja vida foi abolida a lei dos Morgadios, em 19 de Maio de 1863.

Os dois organogramas que se seguem evidenciam, de modo sinóptico e com sequência cronológica de gerações, a origem Ibérica e Europeia da Família Moniz Corte Real.

Seria de grande interesse cultural e histórico, fazer-se o levantamento de todos os ramos existentes de descendentes dos Corte Real. Para tal, bastaria que as actuais gerações apresentassem, com simplicidade, os dados e preciosa informação que certamente retêm em seu poder.



Nesta tela estão as armas da Família Moniz Corte Real

Em cima, à esquerda temos as armas de Guilherme Moniz Barreto, filho de Henrique Moniz, Alcaide Mor de Silves e de D. Ignêz de Menezes Barreto, filha dos Alcaides Mores de Faro: em campo azul, cinco estrelas de 8 raios, em santor; timbre, um leopardo de azul com uma estrela do escudo na testa. Guilherme Moniz Barreto casou com D. Joana Vaz Corte Real.

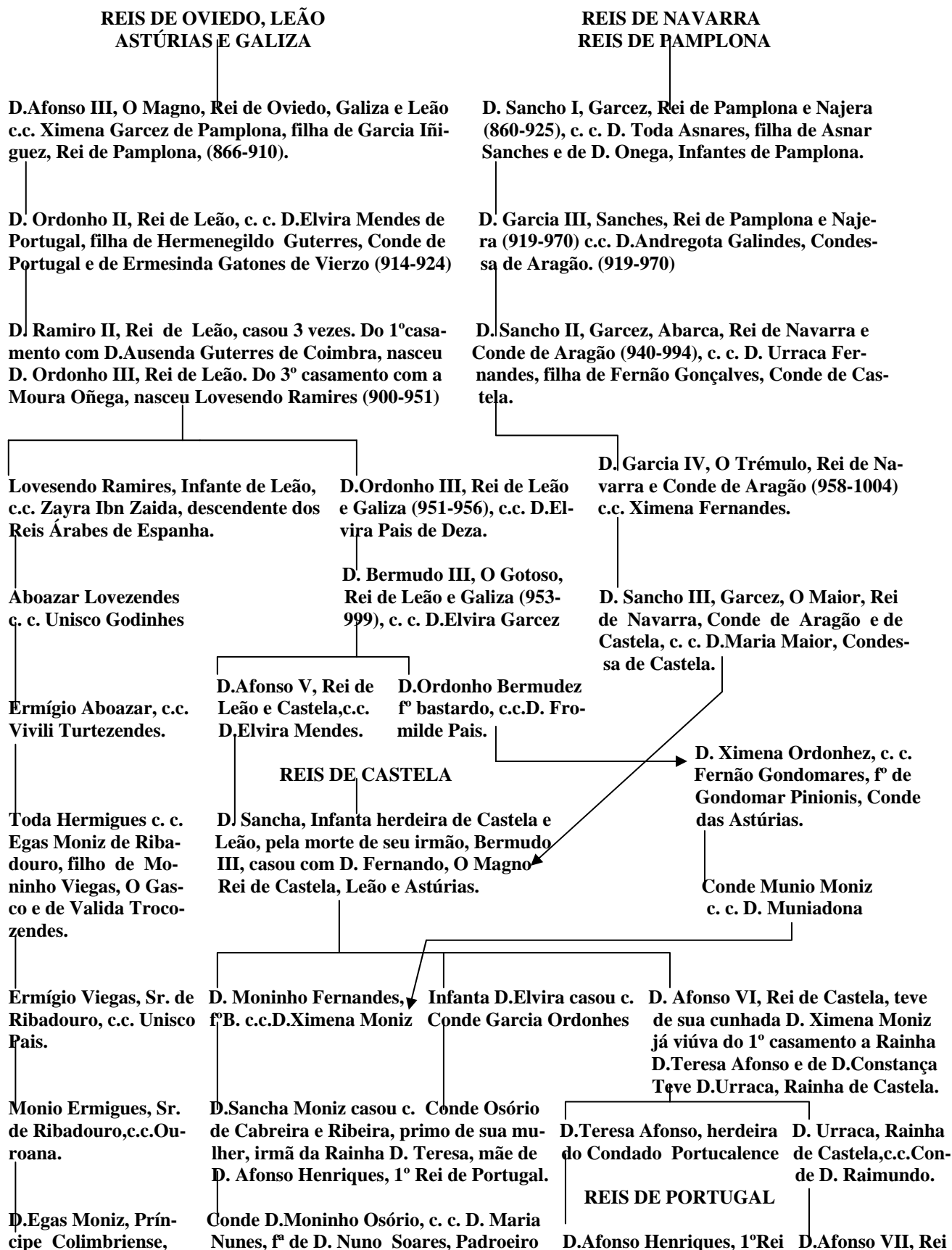
Em cima, à direita estão patentes as armas de D. Joana Vaz Corte Real, filha de João Vaz Corte Real, Navegador da Epopeia dos Descobrimentos, Donatário de Angra e Ilha de S. Jorge e de D. Maria Abarca: seis costas de prata em campo vermelho, firmadas e postas em duas palas, com um chefe de prata e nele a cruz de S. Jorge, vermelha; timbre um braço armado de prata, com uma lança de ferro com haste de ouro, e nela enfiada uma bandeira de prata com a dita cruz de S. Jorge, e a lança enristada.

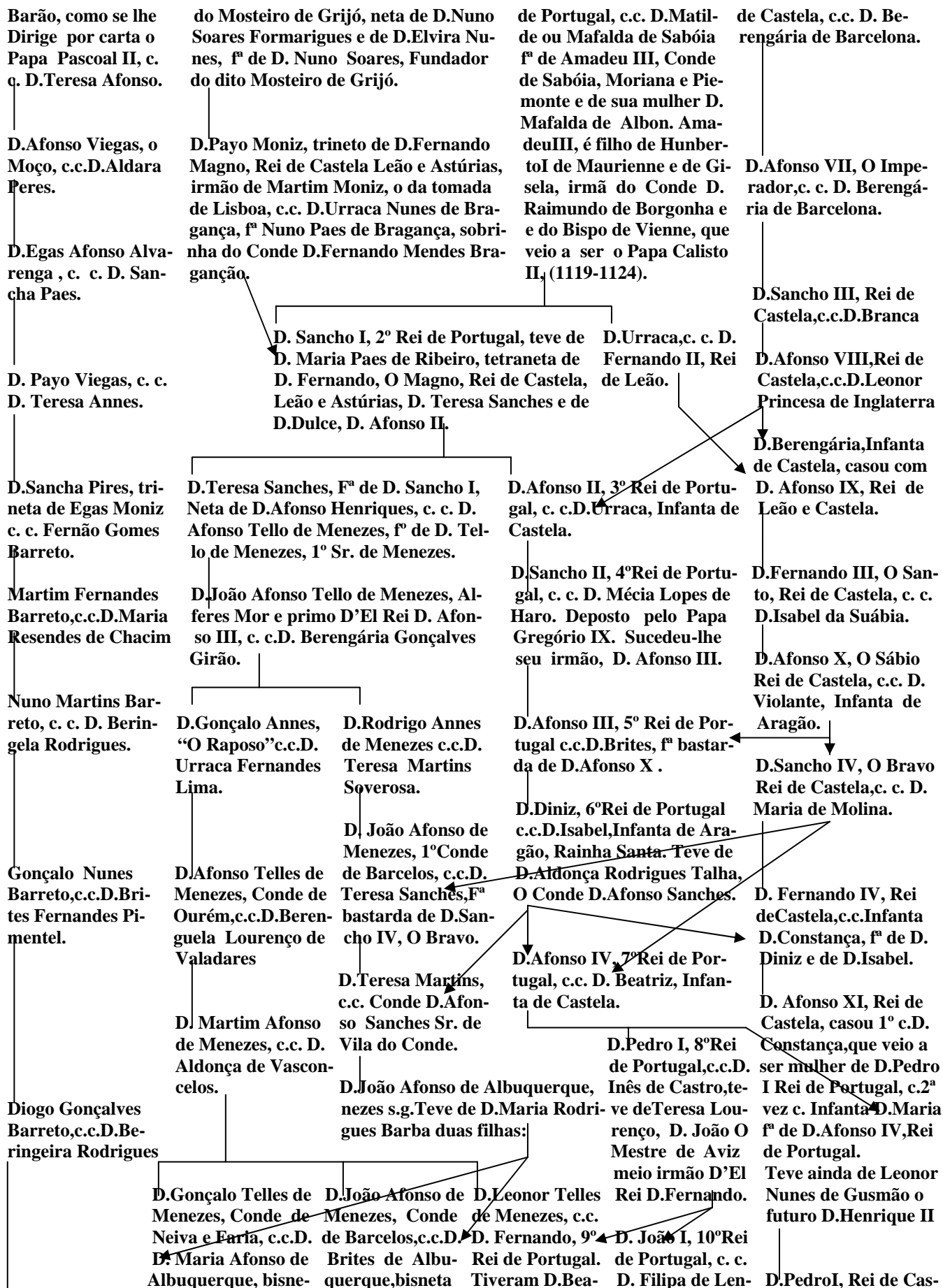
Em baixo, ao centro temos o brasão de João Moniz de Sá Corte Real e de D. Anna Augusta de Bettencourt, décimos primeiros Morgados Moniz Corte Real, a saber, escudo esquartelado: no 1º quartel as armas dos Monizes, como acima descrevi; no 2º quartel as armas de D. Soeiro Guedes, seu antepassado pelo costado Barreto, em campo azul cinco flores de liz em santor; no 3º quartel as armas dos Silvas, trazidas por D. Joana Menezes da Silva, mulher de Sebastião Moniz, 2º Morgado Moniz Corte Real, em campo de prata um leão de púrpura armado de azul; e no 4º quartel as armas dos Corte Real, em campo vermelho seis costas de prata, firmadas e postas em duas palas, com chefe de prata e nele a cruz de S. Jorge, vermelha: elmo de prata, aberto, guarnecido de oiro, paquife dos metais e cores das armas, e por timbre, o dos Moniz, que é um leopardo azul, com uma estrela do escudo na testa.

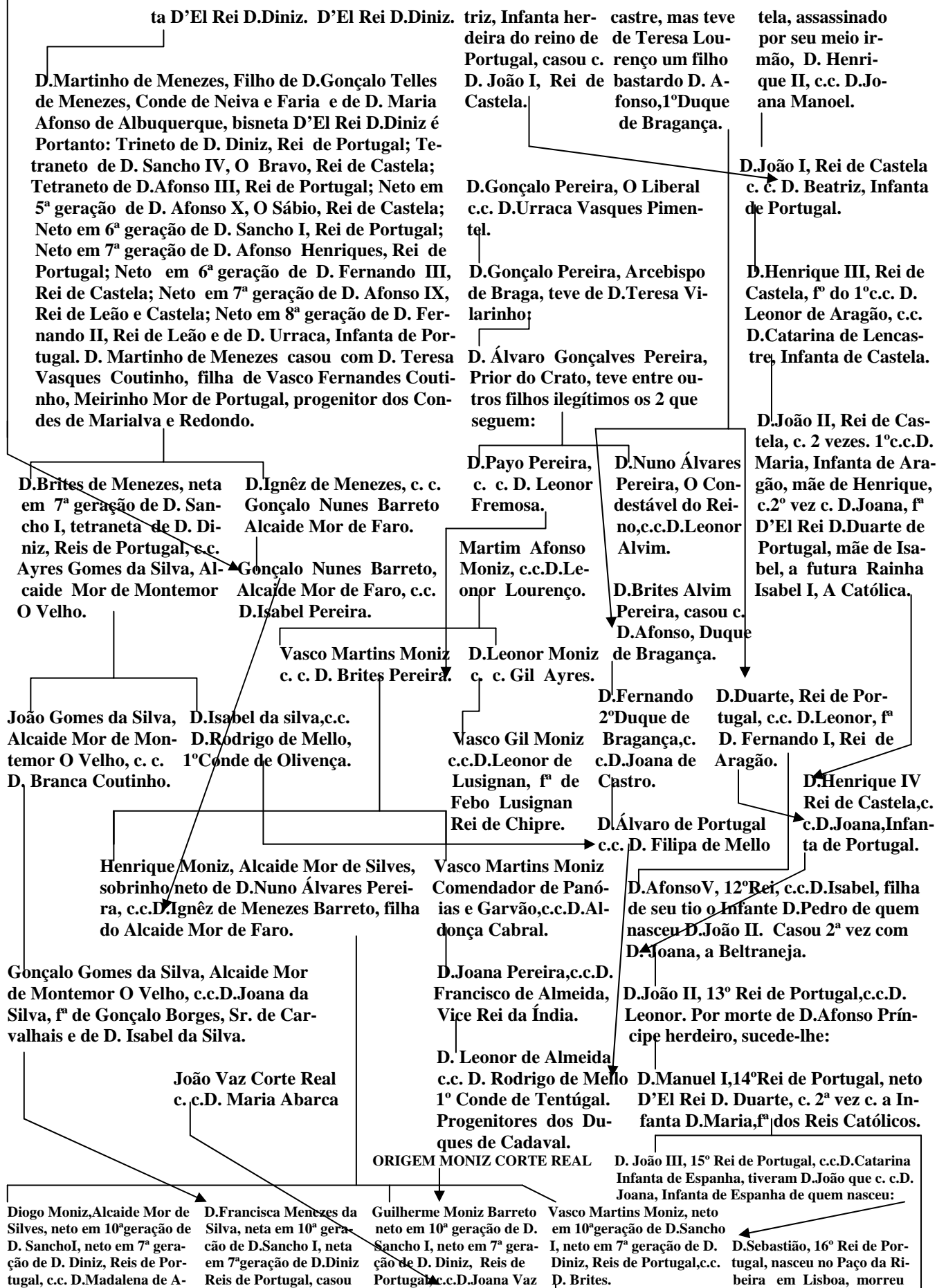
A moldura em talha dourada é constituída por uma única peça.

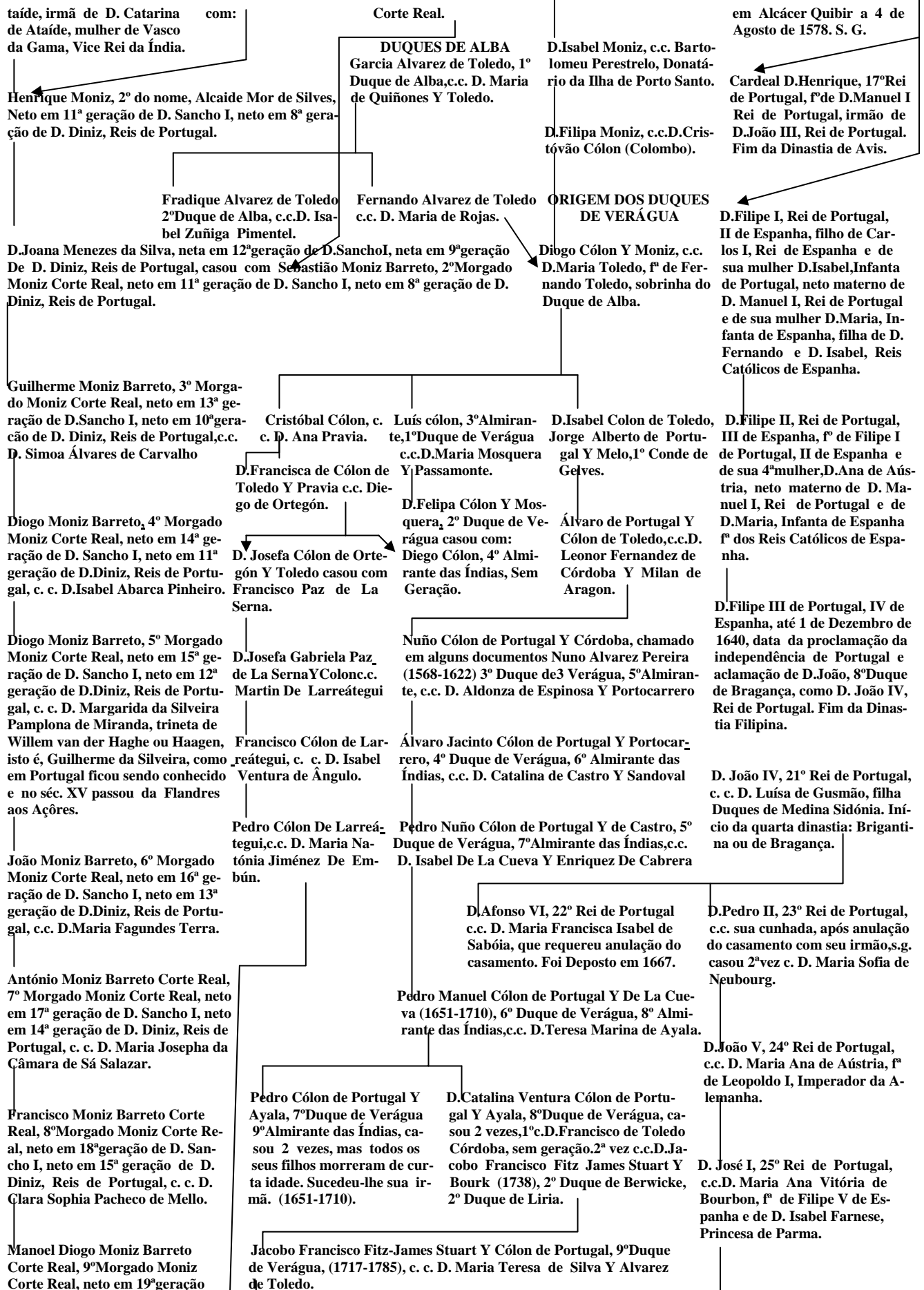


**ORGANOGRAMA SINÓPTICO E DESCRITIVO DA SEQUÊNCIA CRONOLÓGICA
DAS GERAÇÕES, ORIGEM IBÉRICA DA FAMÍLIA MONIZ CORTE REAL.**









de D. Sancho I, neto em 16ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c.c. D. Joana Luísa de Meneses.

João Moniz Barreto Corte Real 10º Morgado Moniz Corte Real, neto em 20ª geração de D. Sancho I, neto em 17ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c. c. D. Mariana Isabel de Sá.

João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real neto em 21ª geração de D. Sancho I, neto em 18ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c. c. D. Ana Augusta de Bettencourt, sua segunda mulher.

D. Adelaide Moniz de Sá Corte Real, filha do 11º Morgado Moniz Corte Real, neta em 22ª geração de D. Sancho I, neta em 19ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c. c. Joaquim Borges de Lemos Fagundes, neto em 11ª geração de Rodrigo Afonso Fagundes, descendente dos antigos Fagundes de Merufe, no extinto julgado da feira, pagem do Infante D. Henrique, seu mestre na astrologia judiciária, segundo autores antigos, e que após a morte do Infante D. Henrique, já viúvo passou no séc. XV à Ilha Terceira, com suas duas filhas: D. Isabel Rodrigues Fagundes, avó em 10ª geração de Joaquim Borges de Lemos Fagundes; e D. Ignês Rodrigues Fagundes, que casou com Afonso Gonçalves de Antona Baldaya.

Olympio Moniz Borges de Lemos, neto do 11º Morgado Moniz Corte Real, e como tal, neto em 23ª geração de D. Sancho I, neto em 20ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c.c. D. Maria das Mercês Pinto Campos, filha de Alfredo Luís Campos, autor da Memória da Visita Régia à Ilha Terceira, e de sua mulher D. Carlota Augusta de Sousa Pinto.

D. Nívea Moniz Campos de Lemos, bisneta do 11º Morgado Moniz Corte Real, neta em 24ª geração de D. Sancho I, neta em 21ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, c.c. João de Deus da Silveira Gomes, filho de José Maria Gomes e de D. Ana Etelvina da Silveira Borges, sobrinho materno dos Padres Manoel de Souza Luís e João da Silveira Borges. Tiveram:
Jorge Alberto da Trindade Moniz Campos Gomes, que faleceu aos 22 meses de idade;
João Emanuel Moniz Campos Gomes, que segue; Paulo Henrique Moniz Campos Gomes, que faleceu com 6 anos de idade; D. Maria de Fátima Moniz Campos Gomes; D. Nívea Maria Moniz Campos Gomes; D. Lourdes da Assunção Pinto Campos Gomes; José Olímpio Pinto de Lemos Gomes.

João Emanuel Moniz Campos Gomes, trineto primogénito de João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real

Carlos Jenaro Fitz James Stuart Y Cólón de Portugal, 10º Duque de Verágua, (1752-1787) c.c. Princesa Carlota Augusta de Stöberg.

Jacobo Felipe Fitz-James Stuart Stölberg, 11º Duque de Verágua, por sentenças judiciais de 16 de Junho de 1790 e 10 de Maio de 1793, com “Executória por Real Ordem de 9 de enero de 1796” perde o pleito pela sucessão do Ducado de Verágua e os títulos anexos, que passam a Mariano Cólón de Larreátegui Y Jiménez de Embún. (1773-1794).

Mariano Cólón De Larreátegui Y Jiménez de Embún, 12º Duque de Verágua, (1742-1821) c.c. D. Maria Guilhermina Remirez de Baquedano.

Pedro Maria Cólón de Larreátegui Y Remirez de Baquedano, 13º Duque de Verágua, c.c. D. Maria del Pilar de La Cerda.

Cristóbal Cólón de La Cerda, 14º Duque de Verágua, 1837-1910, c.c. D. Isabel de Aguilera.

Cristóbal Cólón Y Aguilera, 15º Duque de Verágua (1878-1936). Não casou e morreu assassinado durante a guerra civil. S. G. Sucedeu-lhe seu sobrinho, filho de sua irmã D. Pilar Cólón Y Aguilera e de seu cunhado Manuel de Carvajal Y Hurtado de Mendoza Tellez-Girón, 17º Marquês de Aguila Fuente.

Ramón Carvajal Y Hurtado de Mendoza, 16º Duque de Verágua, c.c. D. Eulalia Maroto Y Pérez del Pulgar. (1898-1941).

Cristóbal Cólón de Carvajal Y Maroto, 17º Duque de Verágua, (1925- 1986) c.c. D. Anunciada Grosábel Y Ramírez de Haro.

Cristóbal Cólón de Carvajal Y Gorosábel, actual 18º Duque de Verágua, Almirante das Índias. Casou com D. Isabel de Mandalúniz Y Castelo D’Ortega.

Cristóbal Cólón Y Mandalúniz

Angel Santiago Cólón Y Mandalúniz

Maria de Fátima Moniz Campos Gomes, trineta de João Moniz de Sá Corte Real, neta em 25ª

Nívea Maria Moniz Campos Gomes, trineta de João Moniz de Sá Corte Real,

Lourdes Assunção Pinto Campos de Lemos, trineta de João Moniz de Sá Corte Real, neta em

José Olímpio Pinto de Lemos Gomes, trineto de João Moniz de Sá Corte Real, neto em 25ª

D. Maria I, 26ª Rainha de Portugal c.c. seu tio paterno, D. Pedro III.

D. João VI, 27º Rei de Portugal, c.c. D. Carlota Joaquina de Bourbon, fª de Carlos IV, Rei de Espanha.

D. Pedro IV, 28º Rei de Portugal c.c. D. Maria Leopoldina Erherzogin von Österreich.

D. Miguel I, 29º Rei de Portugal, contraiu esponsais com sua sobrinha a Rainha D. Maria II.

D. Maria II, 30ª Rei de Portugal, c.2ª vez. D. Fernando de Saxe-Coburg e Gotha.

D. Pedro V, 31º Rei de Portugal, c.c. D. Estefânia de Hohenzollern Sigmaringen. Sem Geração.

D. Luís I, 32º Rei de Portugal c.c. D. Maria Pia, fª de Vítor Emanuel II, Rei de Itália.

D. Carlos I, 33º Rei de Portugal, c.c. D. Amélia de Orléans, filha dos Condes de Paris.

D. Luís Filipe de Bragança, assassinado a quando do regicídio em 01/02/1908.

D. Manuel II, 34º Rei de Portugal, c. c. D. Augusta Vitória, Princesa von Hohenzollern-Sigmaringen. Sem Geração. O seu reinado de apenas dois anos terminou em 5 de Outubro de 1910 com a proclamação da República.

e de D. Anna Augusta de Bettencourt. Neto em 25ª geração de D. Sancho I, neto em 22ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. Verificador Especialista da Direcção Geral das Alfândegas. Tendo falecido sua irmã D. Nivea, já viúva, ficou como tutor e pai adoptivo pelo coração de sua sobrinha Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes então com 5 anos de idade, a quem por testamento nomeou herdeira universal de seus bens e direitos, tal como se fosse sua filha biológica.

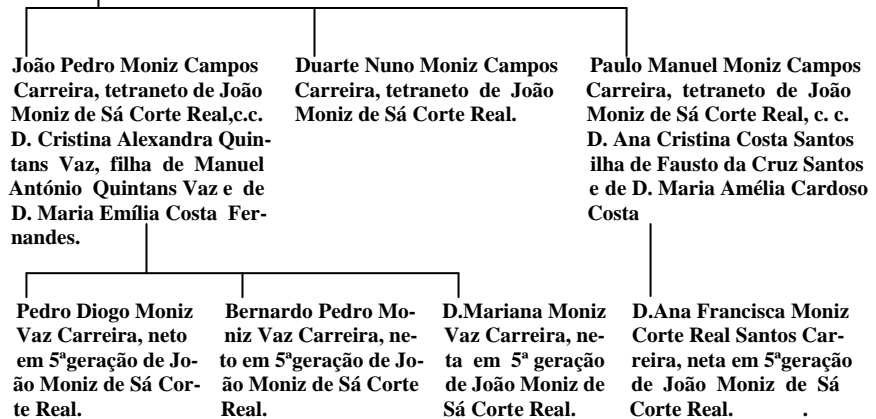
↓
D. Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes, teraneta de João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real e de D. Anna Augusta de Bettencourt, neta em 26ª geração de D. Sancho I, neta em 23ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. Sucessora dos bens e direitos de seu tio, trineto primogénito vivo do 11º Morgado Moniz Corte Real.

geração de D. Sancho I, neta em 22ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. Casou c. João Manuel Oliveira Carreira de quem teve os filhos que seguem. Tendo enviuvado, casou 2ª vez com Edmundo Novais Cruz de quem não houve geração.

neto em 25ª geração de D. Sancho I, neta em 22ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. Casou com António Fernandes Alves de quem teve: Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes.

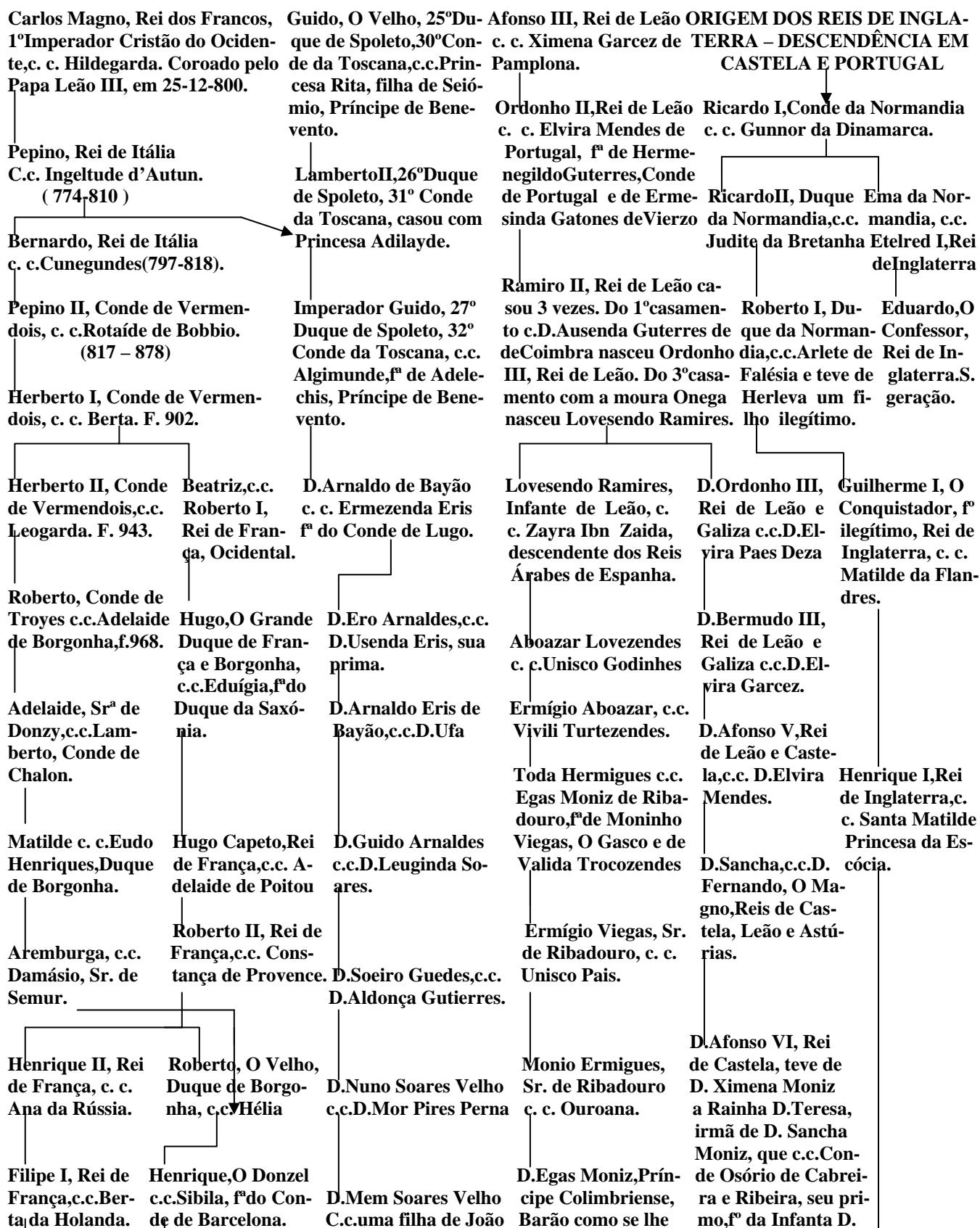
25ª geração de D. Sancho I, neta em 22ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. C. c. Vítor Manuel Nogueira Duarte Silva de quem teve: D. Sofia Alexandra Moniz Duarte Silva e D. Paula Cristina Moniz Duarte Silva.

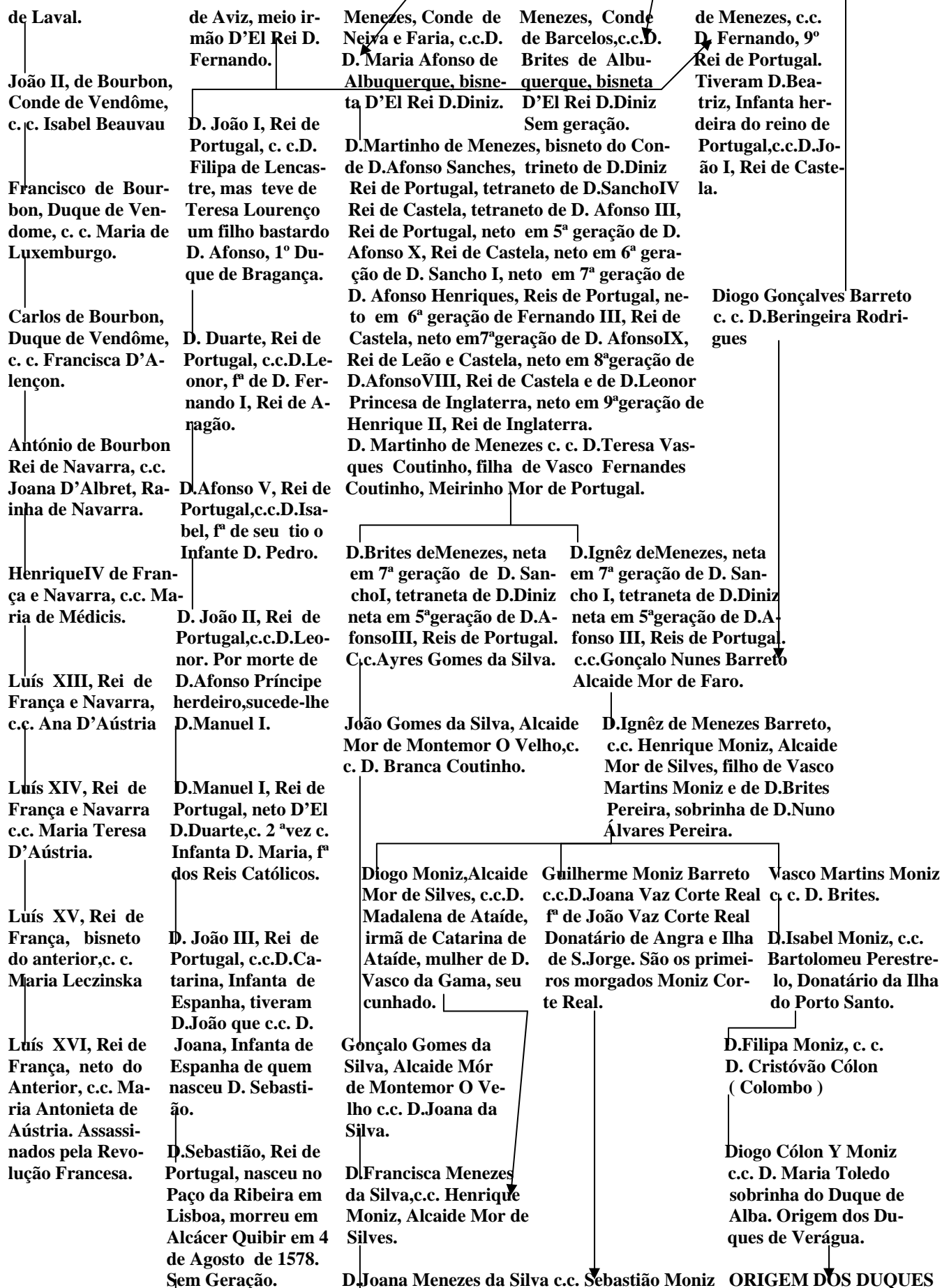
geração de D. Sancho I, neto em 22ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal. Casou c. D. Fernanda Maria Sobreira. Sem Geração.



Neste organograma visualizámos de modo sinóptico a origem Ibérica da Família Moniz Corte Real. Nele estão patentes as ligações com: D. Sancho I, Rei de Portugal, através de sua filha D. Teresa Sanches; D. Diniz, Rei de Portugal, através de seu filho o Conde D. Afonso Sanches, Senhor de Vila do Conde, marido de D. Teresa Martins, neta de D. Afonso IV, O Bravo, Rei de Castela; D. Afonso III, Rei de Portugal e sua mulher D. Brites, Filha de D. Afonso X, O Sábio, Rei de Castela, avô D'El Rei D. Diniz; D. Fernando III, O Santo, Rei de Castela e sua mulher D. Isabel da Suábia, bisavós D'El Rei D. Diniz; D. Afonso IX, Rei de Leão e sua mulher D. Berengária, por sua vez filha de D. Afonso VIII, Rei de Castela e de sua mulher D. Leonor, Princesa de Inglaterra, trisavós D'El Rei D. Diniz; D. Henrique II, Rei de Inglaterra e sua mulher D. Leonor da Aquitânia, pais de D. Leonor, Princesa de Inglaterra, e portanto tetravós D'El Rei D. Diniz.

**ORGANOGRAMA SINÓPTICO E DESCRITIVO DA SEQUÊNCIA CRONOLÓGICA
DAS GERAÇÕES, ORIGEM EUROPEIA DA FAMÍLIA MONIZ CORTE REAL.**





Cardeal D. Henrique, Rei de Portugal, fº de D. Manuel I, Rei de Portugal, irmão de D. João III, Rei de Portugal. Fim da Dinastia de Aviz.

Barreto, 2º Morgado Moniz Corte Real, neto em 11ª geração de D. Sancho I, neto em 8ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, neto em 14ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 17ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 21ª geração de Pepino, Rei de Itália, neto em 22ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente. Como sua mulher é também neta em 12ª geração de D. Sancho I, e neta em 9ª geração de D. Diniz, seus descendentes passam a ser duplamente netos destes Reis.

DE VERÁGUA.

D. Filipe I Rei de Portugal, II, de Espanha, fº de Carlos I, Rei de Espanha e de D. Isabel, Infanta de Portugal, neto materno de D. Manuel I, Rei de Portugal e de D. Maria, Infanta de Espanha, fº de D. Fernando e D. Isabel, Reis Católicos de Espanha. Casou 4 vezes.

Filipe II, Rei de Portugal, III de Espanha, fº de Filipe I, e de D. Ana de Áustria, sua 4ª mulher, c. c. Margarida de Áustria.

Filipe IV, Rei de Espanha, III de Portugal, até 1 de Dezembro de 1640, data da Proclamação da independência de Portugal e aclamação de D. João, 8º Duque de Bragança, como D. João IV, Rei de Portugal. Fim da Dinastia Filipina.

D. João IV, Rei de Portugal, c. c. D. Luísa de Gusmão, fº dos Duques de Medina e Sidónia. Início da 4ª dinastia: Bragantina ou de Bragança.

D. Afonso VI, Rei de Portugal, c. c. D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, que requereu anulação do casamento. Foi Deposto em 1667. Sucedeu-lhe seu irmão D. Pedro.

D. Pedro II, Rei de Portugal, c. c. sua cunhada, após anulação do casamento com seu irmão, sem geração. Casou 2ª vez c. D. Maria Sofia de Neubourg

D. João V, Rei de Portugal, c. c. D. Maria Ana de Áustria, fº de Leopoldo

Guilherme Moniz Barreto, 3º Morgado Moniz Corte Real, neto em 12º e 13ª geração de D. Sancho I, neto em 9ª e 10ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, neto em 15ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 18ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 22ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente. Casou com D. Simoa Álvares de Carvalho.

Diogo Moniz Barreto, 4º Morgado Moniz Corte Real, neto em 13ª e 14ª geração de D. Sancho I, neto em 10ª e 11ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, neto em 16ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 19ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 23ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente. Casou com D. Isabel Abarca Pinheiro de Barcelos.

Diogo Moniz Barreto, 5º Morgado Moniz Corte Real, neto em 14ª e 15ª geração de D. Sancho I, neto em 11ª e 12ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, neto em 17ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 20ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 24ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente. C. c. D. Margarida da Silveira, trineta de Willem van der Hághe ou Haagen, isto é, Guilherme da Silveira, como em Portugal ficou sendo conhecido e no séc. XV passou da Flandres aos Açores.

João Moniz Barreto, 6º Morgado Moniz Corte Real, neto em 15ª e 16ª geração de D. Sancho I, neto em 12ª e 13ª geração de D. Diniz Reis de Portugal, neto em 18ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 21ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 25ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente. C. c. D. Maria Fagundes Terra.

António Moniz Barreto Corte Real, 7º Morgado Moniz Corte Real, neto em 16ª e 17ª geração de D. Sancho I, neto em 13ª e 14ª geração de D. Diniz, Reis de Portugal, neto em 19ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neto em 22ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neto em 26ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos, 1º Imperador Cristão do Ocidente.

Cristóbal Colón, c. c. D. Ana Pravia.

D. Francisca de Colón de Toledo Y Pravia c. c. Diego de Ortégón.

D. Josefa Colón de Ortégón Y Toledo casou com Francisco Paz de La Serna.

D. Josefa Gabriela Paz de La Serna Y Colón c. c. Martin De Larreátegui

Francisco Colón de Larreátegui, c. c. D. Isabel Ventura de Ângulo.

Pedro Colón De Larreátegui, c. c. D. Maria Anjiménez de Embún.

Pedro Manuel Colón de Portugal Y De La Cueva (1651-1710), 6º Duque de Verágua, 8º Almirante das Índias, casou com D. Teresa Marina de Ayala.

Pedro Colón de Portugal Y Ayala, 7º Duque de Verágua 9º Almirante das Índias, casou 2 vezes, mas todos os seus filhos morreram de curta idade. Sucedeu-lhe sua irmã. (1651-1710).

Jacobo Francisco Fitz-James Stuart Y Colón de Portugal, 9º Duque de Verágua, (1717-1785), c. c. D. Maria Teresa de Silva Y Alvarez de Toledo.

Carlos Jenaro Fitz James Stuart Y Colón de Portugal, 10º Duque de Verágua, (1752-1787) c. c. Princesa Carlota Augusta de Stöberg.

Jacobo Felipe Fitz-James Stuart Stölberg, 11º Duque de Verágua, por sentenças judiciais de 16 de Junho de 1790 e 10 de Maio de

Luís Colón, 3º Almirante, 1º Duque de Verágua c. c. D. Maria Mosquera Y Passamonte.

D. Felipa Colón Y Mosquera, 2º Duque de Verágua casou com: Diego Colón, 4º Almirante das Índias, Sem Geração.

Nuño Colón de Portugal Y Córdoba, chamado em alguns documentos Nuno Alvarez Pereira (1568-1622) 3º Duque de Verágua, 5º Almirante, c. c. D. Aldonza de Espinosa Y Portocarrero

Álvaro Jacinto Colón de Portugal Y Portocarrero, 4º Duque de Verágua, 6º Almirante das Índias, c. c. D. Catalina de Castro Y Sandoval

Pedro Nuño Colón de Portugal Y de Castro, 5º Duque de Verágua, 7º Almirante das Índias, c. c. D. Isabel De La Cueva Y Enriquez De Cabrera.

D. Isabel Colon de Toledo, c. c. Jorge Alberto de Portugal Y Melo, 1º Conde de Gelves.

Álvaro de Portugal Y Colón de Toledo, c. c. D. Leonor Fernandez de Córdoba Y Milan de Aragon.

Nuño Colón de Portugal Y Córdoba, chamado em alguns documentos Nuno Alvarez Pereira (1568-1622) 3º Duque de Verágua, 5º Almirante, c. c. D. Aldonza de Espinosa Y Portocarrero

Álvaro Jacinto Colón de Portugal Y Portocarrero, 4º Duque de Verágua, 6º Almirante das Índias, c. c. D. Catalina de Castro Y Sandoval

Pedro Nuño Colón de Portugal Y de Castro, 5º Duque de Verágua, 7º Almirante das Índias, c. c. D. Isabel De La Cueva Y Enriquez De Cabrera.

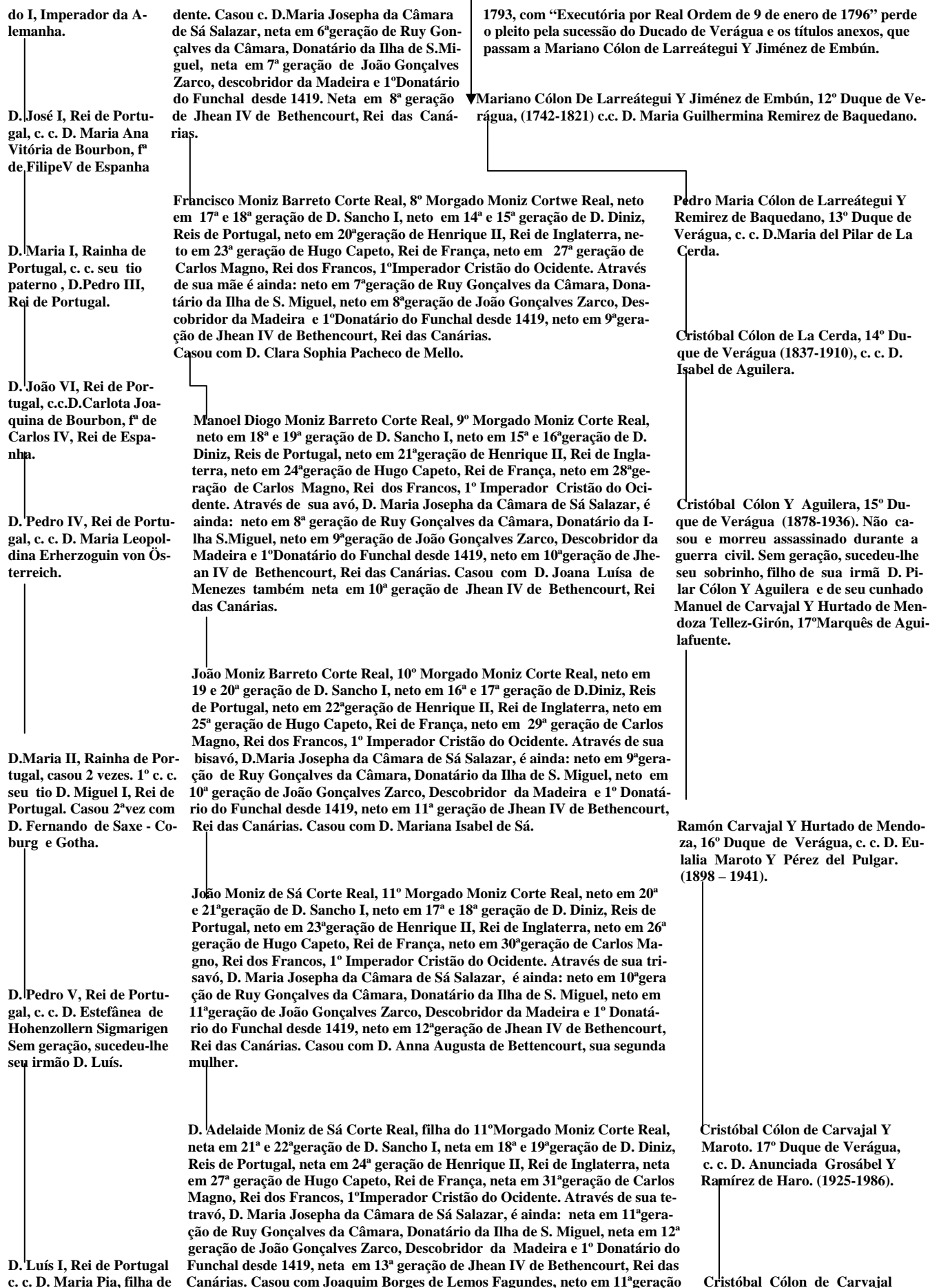
Pedro Manuel Colón de Portugal Y De La Cueva (1651-1710), 6º Duque de Verágua, 8º Almirante das Índias, casou com D. Teresa Marina de Ayala.

D. Catalina Ventura Colón de Portugal Y Ayala, 8º Duque de Verágua, casou 2 vezes, 1ª c. D. Francisco de Toledo Córdoba, sem geração. 2ª vez c. c. D. Jacobo Francisco Fitz James Stuart Y Bourk (1738), 2º Duque de Berwicke, 2º Duque de Liria.

Jacobo Francisco Fitz-James Stuart Y Colón de Portugal, 9º Duque de Verágua, (1717-1785), c. c. D. Maria Teresa de Silva Y Alvarez de Toledo.

Carlos Jenaro Fitz James Stuart Y Colón de Portugal, 10º Duque de Verágua, (1752-1787) c. c. Princesa Carlota Augusta de Stöberg.

Jacobo Felipe Fitz-James Stuart Stölberg, 11º Duque de Verágua, por sentenças judiciais de 16 de Junho de 1790 e 10 de Maio de





Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, neto em 16ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Verificador Especialista da Direcção Geral das Alfândegas. Tendo falecido sua irmã D.Nívea, já viúva, ficou como tutor e pai adoptivo de sua sobrinha Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes, nessa data apenas com 5 anos de idade, a quem por testamento nomeou herdeira universal de seus bens e direitos, tal como se fosse sua filha biológica.

Donatário da Ilha de S. Miguel, neta em 15ª geração de João Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, neta em 16ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Casou 2 vezes 1º c. c. João Manuel Oliveira Carreira de quem teve 3 filhos que seguem. A 2ª vez c.c. Edmundo Novais Cruz de quem não houve geração.

ta em 14ª geração de Ruy Gonçalves da Câmara, Donatário da Ilha de S. Miguel, neta em 15ª geração de João Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, neta em 16ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Casou c. António Fernandes Alves de quem teve: Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes. Que segue.

ção de João Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, eta em 16ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Casou c. Victor Manuel Nogueira Duarte Silva de quem teve: D. Sofia Alexandra Moniz Duarte Silva e D. Paula Cristina Moniz Duarte Silva.

de João Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, neto em 16ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Casou com D. Fernanda Maria Sobreira. Faleceu sem geração.

D. Adelaide Maria Alves Moniz Corte Real Gomes, tetraneta de João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real e de D. Anna Augusta de Bettencourt, neta em 25ª e 26ª geração D. Sancho I, neta em 22ª e 23ª geração D. Diniz, Reis de Portugal, neta em 28ª geração de Henrique II, Rei de Inglaterra, neta em 31ª geração de Hugo Capeto, Rei de França, neta em 35ª geração de Carlos Magno, Rei dos Francos e 1º Imperador Cristão do Ocidente. Através de sua avó em 8ª geração, D. Maria Josepha da Câmara de Sá Salazar, é ainda: neta em 15ª geração de Ruy Gonçalves da Câmara, Donatário da Ilha de S. Miguel, neta em 16ª geração de João Gonçalves Zarco, Descobridor da Madeira e 1º Donatário do Funchal, neta em 17ª geração de Jhean IV de Bethencourt, Rei das Canárias. Sucessora dos bens e direitos de seu tio, trineto primogénito vivo do 11º Morgado Moniz Corte Real.

João Pedro Moniz Campos Carreira, tetraneto de João Moniz de Sá Corte Real, c.c. D. Cristina Alexandra Quintans Vaz, filha de Manuel António Quintans Vaz e de D. Maria Emília Costa Fernandes

Duarte Nuno Moniz Campos Carreira, tetraneto de João Moniz de Sá Corte Real.

Paulo Manuel Moniz Campos Carreira, tetraneto de João Moniz de Sá Corte Real, c. c. D. Ana Cristina Costa Santos filha de Fausto da Cruz Santos e de D. Maria Amélia Cardoso Costa

Pedro Diogo Moniz Vaz Carreira, neto em 5ª geração de João Moniz de Sá Corte Real.

Bernardo Pedro Moniz Vaz Carreira, neto em 5ª geração de João Moniz de Sá Corte Real.

D. Mariana Moniz Vaz Carreira, neta em 5ª geração de João Moniz de Sá Corte Real.

D. Ana Francisca Moniz Corte Real Santos Carreira, neta em 5ª geração de João Moniz de Sá Corte Real.

Neste segundo organograma visualizámos de modo sinóptico a Origem Europeia da Família Moniz Corte Real, bem como a sucessão cronológica de gerações, até aos nossos dias.

Nele evidenciam-se as seguintes ligações:

Ao antigo Reino dos Francos e 1º Império Cristão do Ocidente, ano 800 da Era Cristã, através de Carlos Magno e de sua mulher Hildegarda;

À Itália, através da Princesa Adilayde, filha de Pepino, Rei de Itália;

Ao Ducado de Spoleto e Condado da Toscana, através de Lamberto II, 26º Duque de Spoleto, 31º Conde da Toscana, marido da Princesa Adilayde;

À França, através de Hugo Capeto, Rei de França e de Adelaide de Poitou, tetravós de D. Afonso Henriques, Rei de Portugal;

Aos Reinos de Astúrias, Leão, Castela e Navarra, através de D. Sancha Moniz e seu marido o Conde D. Osório de Cabreira e Ribeira, ambos

netos de D. Fernando O Magno e de D. Sancha, filha de D. Afonso V, Rei de Leão e Castela;

Á Inglaterra, através da Princesa Leonor, filha de Henrique II, Rei de Inglaterra e de Leonor da Aquitânia, casada com D. Afonso VIII, Rei de Castela e tetravó Del Rei D. Diniz.

D. Maria Afonso de Albuquerque, bisneta Del Rei D. Diniz, mulher de D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva e Faria, neto em 5ª geração de D. Sancho I, Rei de Portugal, são avós em 5ª geração de D. Joana Menezes da Silva, mulher de seu primo Sebastião Moniz Barreto, segundos Morgados Moniz Corte Real.

Para completar a enumeração dos filhos de João Vaz Corte Real e D. Maria Abarca, falta apenas referir as suas duas últimas filhas: D. Iria Corte Real e D. Isabel Corte Real.

N3 – D. IRIA CORTE REAL

Quinto filho de João Vaz Corte Real, e de sua mulher D. Maria Abarca. Casou com Pedro Góis da Silva que em 1526 a assassinou por infundados ciúmes, ”mal e como não devia”, segundo rezam as crónicas antigas. Nasceu e viveu em Angra no Paço ou Castelo dos Moinhos, que herdou de seu pai. Não conheço descendência deste matrimónio.

N3 – D. ISABEL CORTE REAL

Sexto e último filho de João Vaz Corte Real e de sua mulher D. Maria Abarca. Casou com Joz d’Utra, 2º Donatário das Ilhas do Faial e Pico, Segundo carta régia de 31 de Maio de 1509. Tiveram:

N4 - Manoel d’Utra Corte Real, que segue.

N4 – D. Francisca d’Utra Corte Real, que casou com Heitor Rodrigues, sem geração.

N4 - MANOEL D’UTRA CORTE REAL

Foi 3º Donatário das Ilhas do Faial e Pico. Casou com D. Maria Vicente. Foram seus filhos:

N5 Jerónimo d’Utra Corte Real, que segue.

N5 Gaspar d’Utra Corte Real que casou em Lisboa com D. Eliza ou Helena Nunes Homem, e tiveram:

N6 D. Luiza d’Utra Corte Real, que faleceu sem deixar geração.

N5 Salvador d’Utra Corte Real, que faleceu solteiro. Sem geração.

N5 D. Antónia d’Utra Corte Real, que faleceu solteira e sem geração.

N5 D. Catharina de S. Salvador, fundadora do Convento da Glória, na Horta.

N5 D.Bárbara Corte Real, fundadora da capela de Nossa Senhora do Rosário na Igreja de S. Francisco na Horta, Ilha do Faial.

N5 - JERÓNIMO D'UTRA CORTE REAL

6º Donatário das Ilhas do Faial e Pico, por carta régia de 15 de Junho de 1582. O 4º e 5º Donatários foram respectivamente D.Álvaro de Castro e D. Francisco de Mascarenhas, que não pertenciam a esta família. Casou com D. Margarida de Azevedo, de quem nasceu a seguinte filha:

N6 D.Luiza d'Utra Corte Real, que casou com Pedro Coelho da Silva, tiveram:

N7 Luiz d'Utra Corte Real, que seguiu para a Índia, onde faleceu sem geração.



João Emanuel Moniz Campos Gomes (Corte Real)
(trineto de João Moniz de Sá Corte Real, 11º Morgado Moniz Corte Real e de D. Ana Augusta de Bettencourt).